

humanitas

Vol. XXXI-XXXII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XXXI-XXXII



COIMBRA

MCMLXXIX-MCMLXXX

A parte final da obra consta da apresentação de trinta fotografias (de grande qualidade), que ilustram a evolução da escrita e estrutura das inscrições funerárias (aspecto essencial a que o autor dedica o primeiro capítulo da obra em questão).

Em suma: estamos perante um aliciante e fundamentado estudo que interessa sobremaneira a quem pretenda ter um conhecimento mais sólido das tendências do pensamento (moral, religioso) da Idade Média e da Renascença.

VIRGÍNIA DA CONCEIÇÃO SOARES PEREIRA

Sophoclis Tragoediae. Tom. II. Trachiniae. Antigone. Philoctetes. Oedipus Coloneus. Edidit R. D. Dawe. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Leipzig, Teubner, 1979. XI + 267 pp.

Depois de ter publicado, em 1975, na prestigiosa colecção Teubner, o 1.º volume de Sófocles, que inclui as peças da chamada tríade bizantina (*Ájax; Electra; Rei Édipo*), completa agora R. D. Dawe o trabalho brilhantemente iniciado com um 2.º volume, que reúne as restantes tragédias conhecidas de Sófocles: *Traquínias; Antígona; Filoctetes e Édipo em Colono*.

Presta Dawe homenagem àqueles que o precederam no esforço de dar a conhecer um texto autorizado de Sófocles: recorda a obra fundamental de Kopff sobre a colação e descrição dos manuscritos da *Antígona*, datada de 1974; o trabalho de Speake sobre o *Édipo em Colono* (1978); a edição, ainda valiosa, das *Traquínias*, da autoria de Subkoff (1879) e as colações de alguns manuscritos do *Filoctetes*, que se ficaram a dever a P. Easterling (1969).

Com base nestes elementos, que Dawe declara ter retomado e, em muitos casos, reelaborado, se processou o exame e aproveitamento dos manuscritos das peças que são objecto desta edição.

Estes manuscritos, em número menor do que os que transmitem a tríade bizantina, são ordenados em 4 famílias: a 1.ª é a do codex L; a 2.ª, a de A, a que se ligam estreitamente U e Y; a 3.ª é fundamentalmente representada por Zo; a 4.ª por GQR e ainda K, S e V.

O trabalho da edição é essencialmente realizado sobre os manuscritos acima mencionados, sem prejuízo da utilização sistemática dos escassos testemunhos fornecidos pelo léxico de Suda e por autores como Eustácio, Estrabão e outros. A atitude assumida em relação aos passos corruptos ou duvidosos é marcada por uma grande prudência, que é justo salientar: o A. não envereda, em regra, pelo caminho fácil e tão arriscado das conjecturas sem apoio seguro na tradição. A bibliografia sofocliana fica, por isso, enriquecida com este trabalho de Dawe, realizado com competência e probidade.

Não cabe nesta recensão a análise minuciosa das soluções adoptadas pelo A. para os inúmeros problemas levantados pelo texto destas 4 tragédias sofoclianas. Farei, no entanto, para terminar, uma referência à famosa questão dos vv. 904-920 da *Antígona*, que me parece paradigmática do comportamento normal do A.: confrontado com a divergência insanável que opõe os editores e intérpretes da *Antígona* de Sófocles em relação à legitimidade deste passo, Dawe refere sucintamente, no aparato, os dados fundamentais do problema, mantendo *in dubio* o texto controverso. O editor não se atreve à exclusão: faça-a o leitor, se o entender.

M. O. PULQUÉRIO

Renaissance Latin Verse. An Anthology compiled and edited by
ALESSANDRO PEROSA and JOHN SPARROW. London, Duckworth,
1979, XXIX + 560 pp.

O latim dos humanistas, na sua relação com a vida e cultura da época do Renascimento, está a despertar cada vez mais interesse. Ultimamente, a própria poesia, cujos méritos durante muitos anos foram considerados secundários, por se não querer ver nos poemas dos humanistas mais do que centões, hábeis na melhor das hipóteses, de versos escritos pelos autores de Roma, a própria poesia novilatina — dizia eu — passou a ser encarada a uma luz diferente. É disso um exemplo significativo a Antologia aqui recenseada. E quem quiser informar-se de alguns dos motivos dessa mudança de atitude, leia o prefácio esclarecido e bem documentado que Perosa e Sparrow antepuseram à selecção de poemas do seu livro.

Mas, antes de mais, duas palavras sobre os editores: Alessandro Perosa é professor da Faculdade de Letras da Universidade de Florença e John Sparrow, «scholar» oxoniense, foi Warden (Presidente ou Director) de All Souls College, em Oxford. Deste último já tive ocasião de falar, ainda que de passagem, em dois livros meus, a saber, *Estudos sobre a época do Renascimento*, Coimbra, 1969, e *Estudos sobre o Século XVI*, Paris, 1980.

À Itália pertence a maior parte dos versos latinos escolhidos, impressos em 319 dum total de 560 páginas. Os autores seleccionados pelos antologistas foram, de entre os italianos: Francesco Petrarca, Giovanni Boccaccio, Antonio Beccadelli, Francesco Filelfo, Enea Silvio Piccolomini, Cristoforo Landino, Tito Vespasiano Strozzi, Basinio Basini, Giovannantonio Campano, Giovanni Gioviano Pontano, Ugolino Verino, Antonio Urceo Codro, Battista Spagnoli, Michele Marullo, Angelo Poliziano, Iacopo Sannazaro, Lancino Corti, Giovanni Pico della Mirandola, Pietro Bembo, Lodovico Ariosto, Iacopo Sadoletto, Giovanni Pierio Valeriano, Baldassare Castiglione, Celio Calcagnini, Lilio Gregorio Giraldi, Niccolò d'Arco, Giovanni Cotta, Paolo Belmeseri, Girolamo Angeriano, Antonio Telesio, Andrea Navagero, Girolamo Fracastoro, Giano Vitale, Marco Girolamo Vida, Francesco Maria Molza, Francesco Franchini,